



Setembro/2015

## O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas

### Belém

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada<sup>1</sup>, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores<sup>2</sup> demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, superior à população de Santarém/PA (284,4 mil) naquele ano.

Na área metropolitana de Belém, 315 mil trabalhadores levaram, em média, 117 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 1 minuto, apesar de o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito ter caído 2,2% (6,9 mil pessoas). Isso significa que embora uma parcela dos trabalhadores tenha conseguido empregos mais próximos de suas residências, para aqueles que se deslocam acima de 30 minutos, este tempo médio aumentou. O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 765,2 milhões em 2012, equivalente a 2,7% do PIB metropolitano daquele ano. A redução do impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou a diminuição do número de trabalhadores que levam mais de 30 minutos nos deslocamentos – Tabela 1.

<sup>1</sup>O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

<sup>2</sup> Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

**Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Belém e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Santa Bárbara do Pará	147	146	2.430	1.976	3,1	2,3	1.257	1.226
Benevides	144	143	26.210	22.286	4,0	3,0	6.017	5.915
Santa Isabel do Pará	124	123	6.956	5.584	1,8	1,4	3.475	3.385
Marituba	122	123	32.855	29.018	4,3	3,3	16.372	16.176
Ananindeua	121	122	191.561	149.190	4,7	3,6	91.538	90.076
Castanhal	116	115	19.525	18.007	1,1	0,9	7.984	7.714
Belém	112	113	653.593	516.684	3,2	2,5	195.251	190.478
<b>AM Belém</b>	<b>116</b>	<b>117</b>	<b>960.646</b>	<b>765.251</b>	<b>3,4</b>	<b>2,7</b>	<b>321.894</b>	<b>314.970</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O município onde os trabalhadores registraram maior tempo de deslocamento foi Santa Bárbara do Pará, com média de 146 minutos. Belém, que concentra 60,5% dos trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos, registrou a menor média, com 113 minutos.